



Livro 25 anos de cooperação
JICA - Instituto Florestal **pg 3**



Cerejeira do Arboreto **pg 3**

Como foi o Bonenkai 2004 **pg 2**



Guertji Yamazoe



Palestra do professor Yatagai



Dra. Lucy Ito, no Peru

Rodrigo Takahagi esteve no Japão em 2004. Além de acompanhar um dos mestres da oftalmologia mundial, dr. Nakamura Sensei, também pode reencontrar parentes que não via há 20 anos **pg 7**

O Professor Mitsuyoshi Yatagai, da Universidade de Tóquio, visitou o Instituto Florestal, em dezembro de 2004, para consolidar uma parceria com o Laboratório de Fitoquímica, especificamente com a pesquisadora Massako Nakaoka Sakita, com quem tem vários trabalhos publicados em co-autoria **pg 4**

Lucy Sayuri Ito passou quatro meses no Peru, entre 2004 e 2005, como perita da JICA, trabalhando no "Projeto de Fortalecimento do Sistema Local de Saúde na Província de Huaral". Ela conta um pouco da sua história nesta edição **pg 6**



Editorial

Um dos assuntos mais comentados deste início de ano foi a apresentação do projeto do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, que será comemorado em 2008. Nós da ABJICA também estamos empenhados no projeto e divulgaremos todas as novidades nas próximas edições deste boletim.

Neste número, destaque para o lançamento do livro sobre a cooperação técnica entre o Instituto Florestal e a JICA, através do programa de follow-up para os bolsistas, Festival da Cerejeira do Arboreto, Festival

do Japão em Ribeirão Preto, Palestra Técnica sobre carvão vegetal, Bonenkai, Shinnenkai, TCTP, Bunka Matsuri, nova diretoria da ASEBEX, depoimentos de uma bolsista como perita da JICA no Peru e outro bolsista recém-chegado do Japão e mais informações sobre a NGO Japan Desk.

Apresentamos ainda os eventos que a Associação está organizando para este ano. Com a perspectiva de desenvolvimento de muitos projetos interessantes, convidamos novos e antigos bolsistas para participarem conosco.

BONENKAI

A ABJICA realizou sua festa de confraternização de fim de ano – o Bonenkai em conjunto com a SBPN - Associação Brasil-Japão de Pesquisadores, no dia 8 de dezembro passado, no Hotel Quality Moema. Tivemos a participação de mais de 200 pessoas, contribuindo para o sucesso do evento. Entre as autoridades presentes, destacamos o cônsul geral do Japão em São Paulo, Hitohiro Ishida; o diretor-adjunto da JICA São Paulo, Ryusuke Ishibashi; do presidente do Bunkyo, Kokei Uehara, tradicionalmente responsável pelo Kampai.



Apresentação Taiko

SHINNENKAI 2005

Numa iniciativa conjunta da ABJICA e SBPN, foi realizado o jantar de confraternização de ano novo, o Shinnenkai 2005, no dia 28 de janeiro, nas dependências do Mie Kaikan, com a presença de bolsistas, associados, familiares, amigos e autoridades. Nossa expectativa é que este evento se torne tão tradicional como o Bonenkai.



Apresentação das autoridades



A presidente Harumi Goya fez agradecimento a Guenji Yamazoe, do Conselho Fiscal da ABJICA, pelos projetos desenvolvidos como o “Arboreto 500 anos”, “Bosque da Diversidade”, publicação do “Manual de Pequenos Viveiros Florestais” e em fase final de elaboração do livro “25 anos de Cooperação JICA e Instituto Florestal”. Destaque para a apresentação do Grupo Guenryu Daiko, da Associação Cultural Esportiva de Capão Bonito – SP, formado pelas meninas Junko, Sayuri, Hiroko, Emy, Azussa e Kazumi, com uma bela performance nos tambores japoneses – Taiko. Na seqüência, show da cantora Karen Ito, apresentação dos novos bolsistas e o já famoso karaokê.

LANÇAMENTO DO LIVRO 25 ANOS DE COOPERAÇÃO JICA – INSTITUTO FLORESTAL

Será lançado em abril próximo o livro “25 ANOS DE COOPERAÇÃO JICA – INSTITUTO FLORESTAL”, elaborado com o apoio da JICA, por meio do programa de follow-up aos seus bolsistas. Com 192 páginas e ricamente ilustrado, o livro relata os projetos de cooperação e Programa de Treinamento para os Terceiros Países (TCTP) desenvolvidos pela JICA no Instituto Florestal durante o período de 1979 a 2004, tanto no aspecto técnico, como o lado humano de convivência do dia-a-dia entre peritos japoneses e contrapartes brasileiros.

O livro foi escrito por 11 pesquisadores do Instituto Florestal, além dos depoimentos de peritos e participantes do TCTP e foi organizado por Eliane Akiko Honda e Guenji Yamazoe. A diversidade dos assuntos abordados é destaque nessa cooperação, abrangendo desde o treinamento de medição de vazão de águas límpidas de afluente na cabeceira do rio Paraibúna a pesquisas sobre aproveitamento de fumaça expelida de um forno de carvão, visando a recuperação do extrato pirolenhoso, passando por transferência de tecnologias de afiação, laminação e solda de serras de fita, emenda de cabos de aço, trabalhos de retirada de amostra de madeira para estimar a idade e o crescimento de árvores, etc.

Mostra também como foi a convivência de técnicos de todos os países de América do Sul e da África de língua portuguesa que tiveram a oportunidade de absorver conhecimentos gerados pelos projetos. A produção científica dessa cooperação pode ser medida pelos 231 trabalhos publicados.

FESTIVAL DAS CEREJEIRAS DO HORTO FLORESTAL

Venha admirar as cerejeiras do Horto Florestal e conheça as 43 espécies nativas do Arboreto 500 Anos

Como já foi noticiado em números anteriores do Kenshu-In, as 50 cerejeiras que compõem o Arboreto Comemorativo dos 500 Anos do Brasil vêm apresentando floradas cada vez mais abundantes e se constituem em principal atração do Arboreto.

Para que o grande público possa admirar esta maravilha, a ABJICA-SP e o Instituto Florestal estão programando o Festival das Cerejeiras do Horto Florestal para o próximo mês de julho.

Para abrilhantar o evento, será solicitada a colaboração de várias Associações da comunidade nikkei para apresentar danças e músicas típicas, além da culinária japonesa. Mas o maior diferencial do Festival das Cerejeiras do Horto em relação às outras que ocorrerão na mesma época será a oportunidade de conhecer também, de perto, as espécies nativas que compõem o Arboreto com as visitas monitoradas.



NOVO SITE DA ABJICA



Visite o novo site da Associação – WWW.ABJICASP.ORG.BR. Com design mais moderno para facilitar a navegação, e sempre abordando assuntos inerentes ao intercâmbio técnico e cultural entre o Japão e o Brasil. Você ainda poderá consultar as últimas edições do informativo Kenshu-in, além de eventos realizados e programados, agenda e projetos desenvolvidos pela JICA. Visite e mantenha seus dados cadastrais atualizados. Lembremos que a ABJICA realiza suas reuniões mensais na primeira terça-feira de cada mês, às 19 horas, na sede da JICA. Estas reuniões são abertas a todos os bolsistas, participe.

CURSOS OFERECIDOS PELA JICA

Confira os cursos oferecidos pela JICA Japão aos brasileiros para o próximo ano, no site www.jica.org.br

FESTIVAL DO JAPÃO DE RIBEIRÃO PRETO

O Festival de Ribeirão Preto foi realizado pelo Centro Pró-Cultura Japonesa da Alta Mogiana e KENREN – Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil, nos dias 19 a 21 de novembro.

Ribeirão Preto foi a primeira a receber imigrantes japoneses, desde 1908. Tendo em vista este fato histórico, foi outorgado a esta cidade, o título de Ribeirão Preto - Berço da Imigração Japonesa no Brasil.

O evento contou com a participação voluntária de famílias japonesas ou delas descendentes, num programa voltado para a divulgação da cultura das várias regiões do arquipélago japonês.

Além da culinária típica tivemos a cerimônia do Chá (Chado); exposições de Ikebana, Bonsai e artefatos típicos; danças folclóricas de várias províncias e músicas típicas; origami e sumie; show de Taikô; desfile de kimono e artes marciais.



Apresentação de dança

Tiaki Kawashima

CICLO DE PALESTRAS TÉCNICAS

“NOVAS ABORDAGENS DA UTILIZAÇÃO DE CARVÃO VEGETAL, ÁCIDO PIROLENHOSO E ALCATRÃO NO JAPÃO”.

Mitsuyoshi Yatagai, professor do *Department of Global Agricultural Science*, da Universidade de Tóquio, visitou o Instituto Florestal, em dezembro de 2004, para consolidar uma parceria com o Laboratório de Fitoquímica, especificamente com a pesquisadora Massako Nakaoka Sakita, com quem tem vários trabalhos publicados em co-autoria.

O Instituto Florestal, a JICA, a ABJICA e APAN – Associação dos Produtores de Agricultura Natural, promoveram a apresentação pública do professor Yatagai, com a palestra “Novas abordagens da utilização de carvão vegetal, extrato pirolenhoso e alcatrão no Japão”. A seguir, promoveram um dia de campo com demonstração do processo de carbonização, produção de carvão vegetal e recuperação do extrato pirolenhoso e alcatrão.

No processo de carbonização da madeira para produção de carvão, há formação de fumaça, lançada na atmosfera, com poluentes ambientais. Na recuperação da fumaça, obtém-se o alcatrão e o extrato pirolenhoso, que pode ser usado na agricultura, no cultivo de hortaliças, frutíferas, cereais, floricultura, jardinagem, preparo de composto orgânico, pecuária (ração animal) e eliminação de odores. Ainda misturados com finos de carvão, melhora as

propriedades físicas, químicas e biológicas do solo proporcionando a proliferação de organismos benéficos.

Na área florestal, o extrato pirolenhoso é usado no preparo de composto orgânico, na produção de mudas, nos viveiros e na recuperação de áreas degradadas, com mistura de finos de carvão.

Assim, o carvão, o extrato pirolenhoso e o alcatrão oferecem perspectivas de aplicação na agricultura, florestas e pecuária, na reciclagem de lixo orgânico e na obtenção de componentes para a indústria químico-farmacêutica.



Abertura do evento

Fotos: Guanelli Yamazoe

Professor Yatagai

CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO

A Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil apresentou no dia 21 de fevereiro, na Câmara Municipal de São Paulo, o projeto que está sendo preparado para marcar os 100 anos de presença dos japoneses no País, em 2008. No mesmo dia, por iniciativa dos quatro vereadores nikkeis, Aurélio Nomura (PV), Jooji Hato (PMDB), William Woo (PSDB) e Ushitaro Kamia (PFL) e ainda dos vereadores Paulo Teixeira (PT) e Antonio Goulart (PMDB), a Câmara prestou uma homenagem à Associação e criou oficialmente a Comissão de Apoio ao Projeto de Comemoração do Centenário. O documento com os dois atos foi entregue ao professor Kokei Uehara pelo presidente da Câmara, Roberto Tripoli (sem partido). Mais de 400 pessoas prestigiaram a apresentação, entre elas o cônsul-geral do Japão em São Paulo, Hitohiro Ishida; o vice-prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab; o arquiteto Ruy Ohtake e o secretário-adjunto de Transportes Metropolitanos de São Paulo, Ricardo Toshio Ota. O público pôde conhecer o que vai ser o Centro de Integração Brasil-Japão, o principal projeto do centenário. O secretário-adjunto apresentou o plano da malha de transporte ferroviário e metrô previsto para o ano 2010, com ênfase na região onde será erguido o Centro de Integração Brasil-Japão, na Vila Leopoldina, próximo ao Parque Villa-Lobos.

Saiba mais sobre o projeto do Centro de Integração Brasil-Japão no link:
<http://www.portaljapao.org.br/site/internas.asp?area=48&id=85>

EVENTO

BUNKA MATSURI – 13º BAZAR BENEFICENTE BUNKYO

Como parte das comemorações dos 50 anos da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, foi realizado no dia 13 de março – domingo, o 13º Bazar Beneficente Bunkyo, com diversas atividades como praça de alimentação, exposição cultural, workshops e demonstrações de anime, arte Koguei, bonsai, brinquedos, cerâmica, cerimônia do chá, etiqueta, ikebana, kirigami, manga, origami, pipas, quimonos, shodôs, soroban, sumiê, aikido, kendo, gateball, go, softball, tênis de mesa, shows de música, folclore, artes marciais, taikô, livros e visitas monitoradas ao Museu da Imigração Japonesa.

NGO-JICA Japan Desk Brasil

O que é o NGO-JICA Japan Desk?

NGO-JICA Japan Desk é um novo serviço da JICA para promover a participação do povo japonês, através de ONGs e outros parceiros, na cooperação internacional para o desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente justo dos países emergentes. Isso acontece através de parcerias entre organizações japonesas e locais, com o apoio da JICA através da Cooperação Técnica para Projetos Comunitários (KUSA NO NE).

O serviço do NGO-JICA Japan Desk existe desde 2002. Hoje, existem 19 escritórios no mundo (12 na Ásia, 2 na África e 5 na América Latina). No Brasil, o escritório foi inaugurado em São Paulo, em junho de 2004.

Qual é o papel do Japan Desk?

O Japan Desk tem o papel de apoiar as atividades de ONGs e outros parceiros japoneses no Brasil da seguinte forma: fornecendo informações sobre o país, leis e regulamentos que regem a atividade de ONGs e outros parceiros japoneses; levantando e colocando à disposição informações sobre projetos comunitários desenvolvidos por ONGs brasileiras; propiciando o treinamento de recursos humanos envolvidos nos projetos; fornecendo informações sobre recursos humanos formados através do apoio da JICA, por exemplo ex-bolsistas; promovendo a comunicação e o intercâmbio entre os interessados de ambos os países.

Como funciona a Cooperação Técnica para Projetos Comunitários?

Esta cooperação será implementada pela JICA com a colaboração de ONGs e outros parceiros japoneses, como universidades, instituições públicas e governos locais. Serão feitas parcerias com ONGs e outros parceiros brasileiros para o desenvolvimento de projetos que visem à

melhoria das condições de vida dos brasileiros e que sejam realizadas com comunidades.

O envio de peritos japoneses e/ou treinamento no Japão são os principais componentes deste tipo de cooperação. A cooperação é possível em três modalidades: Assistência, Parceria e Local.

Na modalidade Assistência, a JICA dará apoio às atividades propostas pelas ONGs e parceiros japoneses que desenvolvam trabalho no Japão, mas que ainda não tenham muita experiência em cooperação internacional. A escala do projeto é menor que na modalidade Parceria. A proposta do projeto será elaborada com a ajuda do escritório local da JICA.

Na modalidade Parceria, a JICA dará apoio às atividades propostas pelas ONGs ou instituições japonesas que já tenham experiência em cooperação internacional de pelo menos dois anos. A escala do projeto é maior que na modalidade Assistência. A proposta do projeto poderá ser elaborada de forma independente.

Na modalidade Local, a JICA dará apoio às atividades propostas por governos locais japoneses que tem como objetivo colocar em prática o seu conhecimento e nos países em desenvolvimento.

Em todas as modalidades, o prazo máximo do projeto é de três anos. A proposta deve ser elaborada no idioma japonês e submetida pela organização japonesa ao escritório da JICA no Japão. A organização japonesa fica responsável pela implementação do projeto e prestação de contas.

Quais as principais áreas de atuação?

As principais áreas de atuação são as que visam à melhoria das condições de vida nas comunidades. Como: desenvolvimento comunitário (comunidades rurais, pesqueiras, em áreas remotas); apoio a

idosos, deficientes, crianças, mulheres e refugiados; cuidados médicos (saúde comunitária, saúde materno-infantil, saúde pública, melhoria nutricional, cuidados médicos primários, saúde reprodutiva, HIV/AIDS); assistência na geração de renda (incentivo à produção tradicional e artesanal, organização para a produção); educação com qualificação (treinamento de professores, alfabetização, educação informal, melhoria da educação fundamental, qualificação profissional); combate à degradação ambiental, à poluição da água e do ar, tratamento de resíduos sólidos; uso sustentável de recursos naturais (recuperação de terras deterioradas, controle de florestas e produtos marinhos).

Como ex-bolsistas da JICA participam?

Os ex-bolsistas da JICA podem participar fornecendo informações sobre possíveis parceiros de ambos os lados. Se os ex-bolsistas tiverem contato ou mesmo participarem de ONGs brasileiras que trabalham com projetos comunitários, podem apresentar estas organizações ao Japan Desk para conhecimento do seu trabalho e coleta de informações que ficarão disponíveis no site e no banco de dados.

Se durante seu estágio no Japão, estabeleceu contatos com organizações ou pessoas que poderiam se interessar pelo trabalho, podem contatar estas organizações ou pessoas, divulgando o trabalho.

Os ex-bolsistas podem colaborar dando idéias e criticando positivamente o trabalho do Japan Desk, além apoiar a elaboração de projetos potenciais.

Entre em contato com o Japan Desk pelo telefone (11) 3885-6565, email ngodesk@jicasp.org.br ou visite o escritório na rua Abílio Soares, 227, 9º andar, conjunto 93, Paraíso.

POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASEBEX

Mei Kanatani, bolsista da JICA em Engenharia de Alimentos em 2004, é diretora do Departamento de Produção e Desenvolvimento Industrial da ABJICA, e foi eleita presidente da ASEBEX – Associação Brasileira de Ex-Bolsistas Brasileiros no Japão. A cerimônia de posse aconteceu no dia 31 de janeiro de 2005, na Associação Cultural e Assistencial Iwate Kenjinkai do Brasil.

A ASEBEX congrega bolsistas de todas as modalidades oferecidas pelo Japão. A direção da ASEBEX para o ano de 2005 ficou constituída de: presidente – Mei Kanatani; vice-presidentes - Ayres Abe,

Erica Kato, Humberto Yamamura, Jerônimo Santos e Naomy Ikeda; consultor em Informática – Bruno Braga; diretora de Eventos – Francine Tajiri; diretor de Relações Públicas – Marcelo Ikeda; assessor de Imprensa – Marcelo Tateishi; diretor de Integração – Ricardo Tagami e diretor Financeiro – Ricardo Marumoto.



BOLSISTA VAI AO PERU COMO PERITA DA JICA

Recentemente retornei ao Brasil após permanecer por quase quatro meses (3 de outubro de 2004 a 30 de janeiro de 2005) no Peru como perita da JICA no “Projeto de Fortalecimento do Sistema Local de Saúde na Província de Hualar”.

Até o ano de 1993 o Peru foi um dos principais países da América Latina (receptora de ajuda financeira do Japão). Entretanto, em julho de 1991, ocorreu o assassinato de três peritos japoneses enviados pela JICA para o projeto “Centro Técnico para o Cultivo de Hortaliças” por um grupo terrorista. Entre 1980 e 2000, o Peru viveu uma guerra civil depois da revolta de grupos de esquerda, (os movimentos terroristas Sendero Luminoso e o Movimento Revolucionário “TUPAC AMARU”).

Devido a este incidente todos os peritos e voluntários enviados do Japão, assim como as missões técnicas se retiraram do País, de modo que os programas de cooperação técnica diminuíram a partir de 1994. Esta situação se agravou com a invasão da Embaixada do Japão no Peru em 1996 pelo grupo terrorista MRTA. Porém, desde 2000 os programas de cooperação técnica do Japão no Peru vêm sendo retomados, principalmente através do apoio técnico dos peritos do Brasil.

O “Projeto de Fortalecimento do Sistema Local de Saúde na Província de Hualar” foi o primeiro projeto na região implementado após o incidente de 1991, desse modo também fui a primeira perita enviada pela JICA na mesma cidade onde os peritos japoneses foram assassinados, con-

seqüentemente o cuidado com a segurança foi bastante rigoroso.

O Peru possui uma população estimada de 25.232 milhões de habitantes e a Província de Hualar está localizada a 85 km ao norte de Lima. Hualar é considerada a “capital agrícola do Peru”, com cerca de 120 mil habitantes, 80% vivendo na região Costa e os 20% restantes localizados na região Serra, que é uma região caracterizada por montanhas dos Andes, vales elevados e grandes áreas de deserto.

Nesta região há cidades construídas a mais de 3.800 metros acima do nível do mar. As condições sanitárias da Província são precárias, principalmente o sistema de água encanada, que é praticamente inexistente.

Assim, as doenças originárias desta condição tais como diarreia, verminoses e problemas de pele são freqüentes. Sessenta por cento (60%) dos moradores usam fogão à lenha, agravando os problemas respiratórios, principalmente das crianças e adolescentes, e mais por questões culturais e menos por razões eco-nômicas, existe uma alta prevalência de gestantes e crianças desnutridas e anêmicas.

O projeto da JICA em Hualar iniciou-se em junho de 2003 com o término previsto para 30 de março de 2005, com o objetivo de fortalecer os serviços de saúde e melhorar os conhecimentos dos recursos humanos que trabalham na área e assim brindar a população com qualidade no atendimento.

A minha missão foi analisar a situação local de saúde, definir as atividades a serem realizadas, orientar e assessorar a equipe local do projeto na planificação, organizar e gerir essas atividades.

Várias dificuldades foram encontradas e superadas, tais como o curto tempo para organizar, executar e avaliar os resultados, dificuldades de distâncias para supervisionar os serviços de saúde, mas principalmente, fazer as contrapartes técnicas trabalharem de uma forma mais organizada, respeitando o cronograma estabelecido.

Representar o Brasil e o Japão como perita da JICA para um terceiro país é uma grande responsabilidade, por outro lado, foi muito bom ter tido a oportunidade de trabalhar no Peru que, apesar da precariedade e da pobreza, é um país muito belo e de uma cultura riquíssima. Além disso, conviver com as famílias locais e com os profissionais peruanos foi uma grande experiência.

Lucy Sayuri Ito médica, ex-bolsista da JICA, e perita da JICA desde 1999.



Dra. Lucy na Campanha de Saúde de Lacachispa

DEPOIMENTO DE BOLSISTA

ENXERGANDO UM POUCO DO JAPÃO

A experiência de ir ao Japão como bolsista da Jica foi extremamente proveitosa, possibilitando aumentar os conhecimentos profissionais específicos da minha área de atuação, enriquecer a experiência de vida, estar em contato com vários aspectos da sociedade japonesa, além de conhecer as minhas raízes.

Entre as várias impressões positivas que tive do Japão, a que mais me impressionou foi a organização e disciplina do povo. Em todos os setores, eles sempre trabalham para fornecer o meio mais prático para realizar as tarefas, desde os sistemas de transporte público, disposição de equipamentos no centro cirúrgico, até abrir uma simples embalagem.

Quero destacar o perfeccionismo que pude conferir em várias situações: o funcionário pintando o meio fio da calçada, a secretária recortando as fotos comparativas dos pacientes antes e após a cirurgia, fornecimento de informações exatas (nós usamos muito mais as palavras “aproximadamente” ou “mais ou menos”). Não é à toa que no filme “O Último Samurai” o capitão Algren diz: “... eles tentam atingir a perfeição desde o momento em que acordam”.

As minhas atividades tiveram início em Yokohama, no bonito e confortável centro da Jica. Naquelas duas semanas, tive oportunidade de receber informações sobre o Japão através de palestras ministradas por pessoas qualificadas, conhecer outros bolsistas lá hospedados e receber aulas intensivas de *nihongo*, sendo estas extremamente úteis para adicionar ao meu conhecimento e reforçar o meu aprendizado de um ano e meio feito aqui no Brasil. Depois vieram os três meses em Hamamatsu, onde eu freqüentei o Hamamatsu Seirei Byoin.

Desde o primeiro encontro, o dr. Nakamura (chefe do Departamento de Oculoplástica), os médicos assistentes, funcionárias e enfermeiras foram muito atenciosos e colaborativos em tornar o estágio e minha estadia no Japão bastante proveitosa. Pude observar a rotina do serviço deste departamento, acompanhando as atividades do centro cirúrgico,

ambulatório e enfermaria; discutir diferentes condutas; conhecer materiais inexistentes por aqui e me familiarizar com peculiaridades e patologias mais presentes na pálebra oriental.

Além disso, dei início a um estudo populacional comparando aspectos dos olhos dos japoneses e dos seus descendentes residentes no Brasil. Também tive a oportunidade de freqüentar o 19º Congresso da Socie-

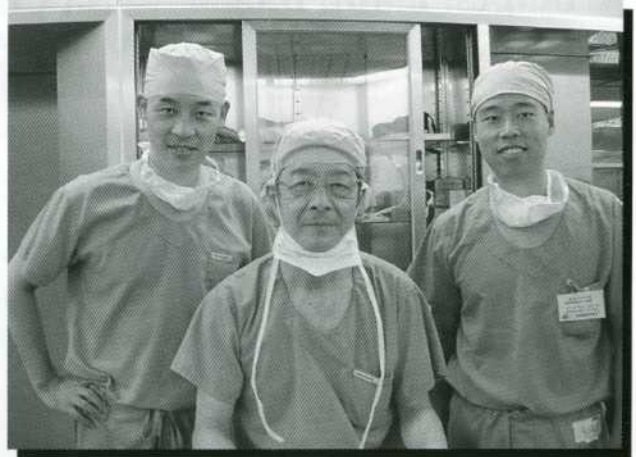
dade Japonesa de Oculoplástica e o 58º Congresso de Oftalmologia Clínica do Japão o que me permitiu conhecer chefes de outras instituições e ter uma idéia mais ampla da oftalmologia praticada por lá.

Existem basicamente três tipos de planos de saúde por lá, em que o paciente deve arcar com 10%, 20% ou 30% dos gastos totais (consulta, exames, internação, cirurgias e materiais), dependendo do plano. O profissional da saúde tem a liberdade de usar vários materiais de boa qualidade e tecnologias novas disponíveis no mercado, sendo que o plano de saúde cobre grande parte dos custos.

Além disso, neste país de economia forte e em que os idosos têm a maior expectativa de vida mundial, o plano de saúde tem um custo mais baixo para esta população do que para os jovens e a utilização destes planos pode ser feita em qualquer hospital do território. Não era raro presenciar consultas e cirurgias de pacientes vindos de cidades distantes de Hamamatsu.

Em Hamamatsu, tive a experiência de vivenciar um pouco mais a sensação de morar no Japão. Fazer as compras de suprimentos, manter o *apato* em ordem, separar os tipos de lixo e levá-los ao depósito nos dias certos. E nessas simples tarefas, observava-se sempre a praticidade e organização da sociedade.

Tive também a oportunidade de conhecer um pouco das minhas raízes. Após acompanhar as cirurgias do dr. Nakamura, realizadas em Fukushima-ken, me encontrei



Rodrigo Takahagi (dir) com Nakamura Sensei e dr. Katori (esq)

com a família do primo de meu pai e com a irmã da minha avó, numa pequena cidade chamada Itate, de 7.000 habitantes, afastada da capital Fukushima, no meio das montanhas. Já diz o meu sobrenome Takahagi – um tipo de planta que cresce em local alto.

Foi emocionante reencontrá-los após 20 anos, quando eles estiveram no Brasil, e saber que todos estão fortes e vivendo bem. Usando o meu escasso nihongo misturado com inglês, ficamos conversando horas até de madrugada, entre outros assuntos sobre a minha falecida avó.

Eles também me mostraram o local da casa onde ela nasceu. Com certeza foi uma das noites mais agradáveis que tive em toda minha vida, em que dormi totalmente tranquilo e em paz.

Finalmente, gostaria de agradecer a toda equipe da Jica envolvida, que sempre me foi muito cordial e atenciosa desde o primeiro contato, proporcionando experiências profissionais e pessoais extremamente proveitosas. O Japão é um daqueles lugares onde se tem a sensação de estar voltando algum dia. Por aqui, espero contribuir para o enriquecimento técnico e aprimoramento no atendimento da saúde ocular de nossa população.

Rodrigo Ueno Takahagi

Bolsista da Jica de agosto a novembro de 2004; Médico oftalmologista atuando em Mogi das Cruzes e Suzano; Médico colaborador do Setor de Plástica Ocular do Instituto Oftalmológico Tadeu Cvintal, São Paulo.

EVENTOS PROGRAMADOS

CONVÊNIO CIDADES-IRMÃS: EMBÚ DAS ARTES E HINO

O segundo vice-presidente da Associação, Sunao Sato, participou de reunião entre representantes das cidades-irmãs Embu das Artes e Hino, na província de Shiga, para discussão de convênio para a construção de um jardim japonês na cidade de Embu, na Grande São Paulo.

“PRIMEIRA INFÂNCIA NA CULTURA DA PAZ”

A ABJICA, a JICA e o Hospital Municipal de Campo Limpo estão organizando para o próximo dia 19 de maio, o Seminário “Primeira Infância na Cultura da Paz”, onde serão abordados assuntos como parto humanizado, banco de leite, entre outros.

“DESEMPENHO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA HABITAÇÃO”

Com a experiência acumulada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT na realização de cursos de Habitação, no TCTP – Programa de Treinamento para Terceiros Países, o Departamento de Habitação da ABJICA, a JICA e o IPT realizarão, nos dias 28 e 29 de setembro de 2005, o seminário “Desempenho e Inovação Tecnológica na Habitação”.

TCTP

No âmbito do TCTP – Programa de Treinamento para Terceiros Países, o IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, promoverá o III Curso Gestão Integrada da Produtividade, no período de 21 de fevereiro a 18 de março de 2005, em Curitiba – PR.

Os participantes latino-americanos e africanos lusófonos terão a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da produtividade em seus países, através dos conhecimentos, conceitos e novas tecnologias, nas áreas de qualidade, produtividade, inovação e sustentabilidade, adquiridos neste curso de treinamento proporcionado pela JICA.

**KENSHU-IN** ABJICA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP

JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XX - N° 57 - 4° TRIM./2004

www.abjicasp.org.br

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 3251-2655 fax: (011) 3251-1321.

IMPRESSO